

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Revista Nova Escola Class.: 561

Data Dez/86 Pg.: _____

Uma proposta que leva à autodeterminação

Depois de submeter as populações indígenas a vários séculos de massacre cultural, a educação do índio brasileiro vê-se hoje diante de dois conceitos distintos: integrar ou interar estes povos.

Baseada no Estatuto do Índio, na convenção 107 da Organização Internacional do Trabalho e adotada oficialmente pela Funai em diversos de seus projetos "a integração simula um avanço quando propõe o aprendizado bilingüe e o respeito ao patrimônio cultural e artístico do índio. Mas mergulha no vazio ao utilizar-se do sistema padrão de ensino das escolas brancas nas aldeias e pregar a gradual compreensão dos problemas e valores nacionais do branco", garante o presidente da UNI, Ailton Krenak.

"Na verdade, esta proposta é

uma rua de mão única. Ela visa apenas levar a sociedade branca ao índio", acrescenta Nietta Lindemberg Monte. "Em nenhum momento ela traz a preocupação de desenvolver o sentimento de autodeterminação nas comunidades indígenas. É uma postura que ajuda a atrasar a conscientização do índio, que sempre ficou à mercê das diferentes doutrinas do governo ou de religiosos".

A tentativa de integração acabou por desencadear uma série de fracassos nas escolas indígenas espalhadas pelo país, que têm cerca de 36 mil alunos, 710 professores e 102 monitores. A própria Funai reconhece ter difundido métodos errados em seus projetos. Em muitos deles, sequer o calendário escolar foi adaptado às atividades das comunidades indi-

genas em que estes foram aplicados.

Até mesmo os professores não estavam bem preparados e muita gente se aventurou a dar aulas nas aldeias sem ter a menor noção do cotidiano da tribo. "Quando um educador

lho indígena de São Paulo, Ana Maria Kahn.

O monitor Osair Kaxinawá concorda com as afirmações de Ana Maria. "Nós nascemos lá, nos criamos lá. Se for outra pessoa para ensinar nós, passa dois ou três dias e volta. Quan-

do chega na cidade fala que índio é preguiçoso, que só come e dorme. Quando termina o fim de ano, o professor continua ganhando o salário dele por nome da aldeia."

Ailton Krenak concorda. Para ele, "a educação indígena tem de ser apenas um instrumento usado na interação cultural



Ailton Krenak, jornalista e presidente da UNI.

do índio com o branco. Aprender a ler e escrever só tem sentido para o índio se isto for uma forma de elaboração do social e do político deste indivíduo".

do índio com o branco. Aprender a ler e escrever só tem sentido para o índio se isto for uma forma de elaboração do social e do político deste indivíduo".